Tem lógica o que você segue, ou só parece fazer sentido?

Schneider, Vinnícius[1]

Castro, Luísa[2]

Poletto, Carolina [3]

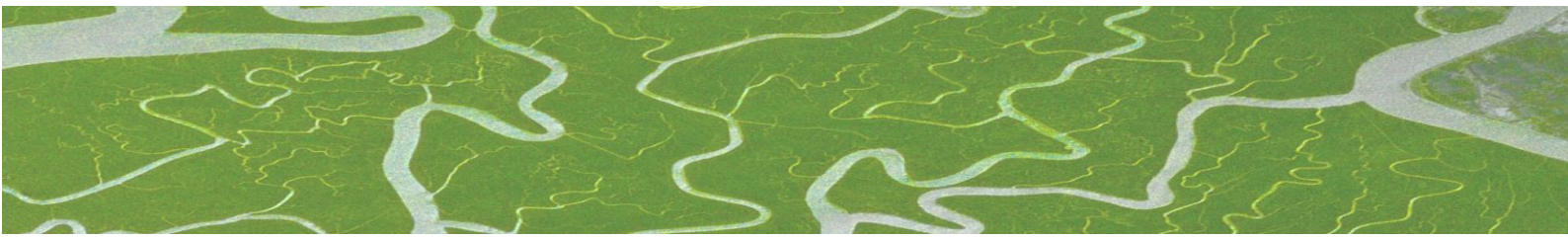
Steigleder, Victor[4]

RESUMO

Até que ponto se estende a necessidade de manter-se informado e, para além disso, quais informações e conhecimentos efetivamente possuem relevância ontológica? Quais os impactos das conservas coloniais e das opiniões emitidas em âmbitos micro e macroterritoriais na subjetivação humana? Por meio desses questionamentos e utilizando a obra *Vínculo e Afetividade – o caminho das relações humanas*, de Penha Nery, como aporte teórico, propõe-se uma vivência orientada à escuta, à percepção, à reflexão e à cocriação de caminhos possíveis. A lógica afetiva de conduta (Nery, 2014), que pode ser compreendida como o conjunto de crenças e as modalidades de preservação do afeto nos vínculos e nos grupos, acaba por influenciar, ou mesmo modelar, as formas de pensamento, sentimento e relações interespécies. Trata-se de um modo de transmissão de sentidos e de valores no qual se estabelece um fluxo informacional que, alternadamente, amplia ou restringe a potência de vida. Configura-se uma dinâmica relacional de transmissão e recepção dialética, tal qual um aconselhamento ou uma opinião que sedimenta marcas afirmativas de conduta e, por conseguinte, de identidade.

Quando transpomos essa análise para asserções globais, culturais e mercadológicas, torna-se perceptível o quanto a própria noção de vida, de prioridades e de *modus operandi* está

[1] Vinnícius Stangler Schneider, Ato Vivo - Coletivo de Psicodrama, vinniciusstangler@gmail.com
[2] Luísa Canfield Castro, Ato Vivo - Coletivo de Psicodrama, lukacanfield@gmail.com
[3] Carolina Arguelles Poletto, Ato Vivo - Coletivo de Psicodrama, caroolpoletto@gmail.com
[4] Victor Amadeu Thomazi Steigleder, Ato Vivo - Coletivo de Psicodrama, victorvats@gmail.com



submetida a uma lógica de conduta perene, como se observa nos casos de estratégias de marketing integradas à subjetividade e ao senso comum da população. A fim de exemplificar e tensionar tais lógicas afirmativas, o Ato Vivo – Coletivo de Psicodrama realizará uma vivência fundamentada no método sociopsicodramático, a qual terá início, na etapa do aquecimento, com disparos de afirmações condicionantes. Subsequentemente, cada participante entrará em contato com as afirmações que geram ressonância em sua trajetória, representando suas reflexões e experiências por meio de esculturas estáticas e/ou fluidas, constituindo subgrupos a partir destas produções. Estes elaborarão uma cena que sintetize as esculturas e as reflexões dos integrantes. O grupo maior selecionará uma das cenas para a multiplicação dramática, visando à transformação e à co-criação de novas possibilidades. Por fim, no compartilhar, as afirmações disparadas no aquecimento serão retomadas para nortear e sustentar o momento de interiorização. Assim, busca-se articular as lógicas afetivas de conduta coletivas com as individuais, e vice-versa, por meio da etapa de processamento.

Palavras-chave: Lógicas afetivas de conduta. Conserva colonial. Informação. Influência.

